

Segunda-Feira, 12 de Outubro de 2026

Júlio Campos critica enfraquecimento do União Brasil e aponta falhas na estratégia eleitoral de 2024

Deputado estadual que não se reelegeu acusa direção partidária e falta de engajamento na campanha majoritária

Conteúdo/ODOC - O deputado estadual Júlio Campos (União), que não conseguiu se reeleger nas eleições recentes, concedeu entrevista à imprensa expressando sua frustração e identificando os motivos que levaram ao retrocesso de sua legenda na Assembleia Legislativa de Mato Grosso. O parlamentar direcionou críticas contundentes à estrutura da chapa proporcional e à gestão da cúpula partidária.

O partido perdeu metade de sua bancada no pleito. A representação que era de quatro deputados estaduais foi reduzida para apenas dois parlamentares. Esta redução significativa reflete os desafios enfrentados pela sigla durante o período de campanha.

Na avaliação de Júlio Campos, a estratégia de candidatos proporcionais comprometeu os resultados. A chapa contava com apenas nove candidatos ao cargo de deputado estadual, número insuficiente para concentrar votos e conquistar uma terceira vaga legislativa. Os votos concentraram-se nas candidaturas de Dilmar Dal Bosco, Sebastião Rezende, Michelly Alencar e no próprio Júlio, enquanto os demais nomes na lista obtiveram desempenho aquém das expectativas.

O parlamentar responsabilizou a administração estadual do União Brasil pelo arrefecimento do grupo durante o período de filiações e pré-campanha. Segundo Campos, o presidente estadual do partido, Mauro Mendes, enfraqueceu deliberadamente a chapa de deputados estaduais, prejudicando o potencial eleitoral da legenda.

Além dos problemas internos na composição da nominata, Júlio Campos apontou a fragilidade da campanha majoritária como fator determinante para o insucesso das candidaturas proporcionais nas regiões do interior. O parlamentar criticou a falta de mobilização nas ruas e a ausência de engajamento efetivo dos candidatos a cargos maiores. Conforme sua análise, as campanhas foram conduzidas de forma tímida, sem conseguir gerar momentum junto aos eleitores e potencializadores de votos para as chapas proporcionais.